



Agricultura urbana e divulgação científica: quando a extensão tem em seu horizonte a mobilização social, a reflexão política e o enfrentamento de problemas sociais

Agriculture and scientific dissemination: when extension has in its horizon a social mobilization, a politics and a confrontation of social issues

ALVES, Cristiana Guimarães¹; CHAVES, Bráulio Silva²; RODRIGUES, Lucas Araujo Dutra³

¹CEFET-MG/AMAU, cristianagalves@gmail.com; ^{2,3}CEFET-MG, brauliosc1@gmail.com, lucasaraujodutra@gmail.com

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: Durante os meses de agosto a novembro de 2017, deu-se o processo de construção e realização no Aglomerado da Cabana do Pai Tomás de um curso de extensão em Agroecologia, que se desenrolou no projeto “O CEFET-MG, do Cabana do Pai Tomás ao Aglomerado da Serra: conexões entre ciência, tecnologia e educação”. O projeto, aprovado no edital 07/2015 da FAPEMIG de divulgação e popularização da ciência, se apresenta como um lugar de conexão, integração e compartilhamento de conhecimentos no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Uma dessas ações, o Curso de Agroecologia, aqui apresentado, foi dividido em 10 módulos e ofereceu capacitação para moradores da Cabana, alunos do CEFET- MG e público em geral, a partir de trocas de técnicas e conhecimentos com a comunidade; reflexão sobre a alimentação, a indústria, a segurança e soberania alimentar, a questão da terra, a importância da agricultura urbana, divulgar o que é e o que faz a agroecologia, trabalhar na criação e manutenção de hortas urbanas e o uso de tecnologias sociais.

Palavras-chave: agroecologia, extensão popular, urbanismo

Abstract: During the month of august of 2017, the construction and realization process was given in the Project "The CEFET-MG, Cabana do Pai Tomas". to the Aglomerado da Serra: links between science, technology and education ". The project, approved in FAPEMIG's announcement 07/2015 on the dissemination and dissemination of science, presents itself as a place for connecting, integrating and sharing knowledge in the field of science, technology and innovation. One of the actions, the Agroecology Course, presented here was the number of ten modules and the training for the residents of Casa da Cabana, CEFET-MG students and the general public, knowledge of techniques and knowledge with a community; The agriculture industry, food security and sovereignty, the issue of agriculture, dissemination and agroecologism, the creation and maintenance of urban gardens and the use of social technologies.

Keywords: agroecology, popular extension, urbanism

Introdução

Apresentada pela Food and Agriculture Organization (FAO), em 1999, o conceito Agricultura Urbana e Periurbana é utilizado para definir as práticas produtivas, incluindo processamento de produtos agropecuários, pesqueiros e florestais, realizadas no interior das cidades e/ou em suas áreas periféricas (ZAAR, 2011). O



curso ora refletido nesse trabalho se desenrola em Belo Horizonte, numa periferia da Zona Oeste da cidade, fortemente marcada por uma história de luta pelo espaço, forte organização comunitária e ocupação espacial, na presença constante de tecnologias periféricas de construção arquitetônica e urbanística.

Segundo Oliveira et al (2019), a capital mineira, Belo Horizonte, é um exemplo do modelo de urbanização cartesiano, que teve a agricultura entrelaçada às suas construções de concreto, para que pudesse coexistir como uma fonte segura de produção e processamento de alimentos, e mesmo que não tivesse como foco a fluidez entre o urbano e o rural, concebia uma cidade que combinava áreas urbanas, periurbanas e rurais, sendo essas duas últimas responsáveis por parte do abastecimento urbano de alimentos mais perecíveis. Podemos afirmar que hoje a cidade praticamente não apresenta áreas periurbanas e rurais, muito em razão do intenso processo de urbanização, não afeito à conservação de espaços naturais, mas sim do modo de vida urbano, que, em linhas gerais, não favorece a criação de estratégias de manutenção do contato com a terra.

Além das características trazidas, o território do Aglomerado da Cabana é forjado também pela origem de seus moradores mais antigos, vindos muitos deles do interior de Minas Gerais e, por isso, foi possível perceber a relação dos sujeitos com traços de suas memórias, ora numa Cabana do passado, ora em localidades de origem, pois muitos dos moradores, especialmente os mais velhos, que vieram em sua maioria do interior ou tem passagens por esses lugares. Dois dos participantes do curso, inclusive, tem origem indígena, das etnias Carajá e Puri.

Este trabalho pretende refletir sobre a importância de ações de divulgação científica, com temática focada na agroecologia, no intuito de poder impulsionar ações de mobilização social, a reflexão política e o enfrentamento de problemas sociais.

Metodologia

O curso acontece como reflexo de uma atuação do Projeto SoFia, hoje programa de extensão, em outros momentos, como na realização de curso pré-vestibular, em 2016, a aproximação com atores da comunidade envolvidos com os grupos culturais, políticos e espaços de controle social, na realização de atividades do projeto em parceria com o Grupo de Apoio à Criança e Adolescente, a partir da construção de hortas urbanas e objetos de aprendizagem em 2016 e 2017. A ideia do curso surge em agosto, nesse contato constante com as lideranças locais, que trouxeram a demanda da realização de atividades socioambientais junto aos moradores. Apresentada a possibilidade de tratar tais questões sob a ótica da agroecologia, a ideia foi abraçada pela comunidade e logo os módulos do curso foram concebidos, sempre nessa relação de construção e diálogo permanente com os mesmos.



O curso foi realizado entre 16/09 e 25/11 de 2017, dividido em 10 módulos e ofereceu capacitação em agroecologia para os moradores da Cabana, alunos do CEFET- MG e moradores de uma ocupação Urbana e Belo Horizonte, a Paulo Freire). O curso garantiu o certificado de 40 horas àqueles que compareceram a pelo menos 70% das aulas, todas elas ministradas aos sábados, com exceção do módulo 9, que aconteceu em uma quarta-feira à noite.

Os módulos do curso apresentam-se na tabela a seguir:

Módulo	Tema	Data	Horário
I	Por que a Agroecologia?	16 de setembro	08:00 - 12:00
II	A questão da água	23 de setembro	08:00 - 12:00
III	Agricultura Urbana: Visita à Hortas Comunitárias em BH	30 de setembro	08:00 - 12:00
IV	Compostagem e Solo	07 de outubro	08:00 - 12:00
V	Oficina de tinta de terra	21 de outubro	08:00 - 12:00
VI	Mudas, sementes e plantio	28 de outubro	08:00 - 12:00
VII	Tecnologias Sociais e a construção de um Sistema de Captação de água de chuva	11 de novembro	08:00 - 12:00
VIII	Controle de insetos e poda	18 de novembro	08:00 - 12:00
IX	Cinema Comentado: O Veneno Está na Mesa	22 de novembro	19:30 - 21:30
X	Comida de Verdade e Plantas Medicinais	25 de novembro	08:00 - 12:00

Tabela 1. Módulos do Curso de Agroecologia.

Resultados e Discussão

A realização do curso de extensão mostrou a pertinência de se discutir e difundir as práticas de Agricultura Urbana em periferias de grandes cidades, comumente marcadas pela luta pela moradia, a sobrevivência e discrepância socioeconômica que assola o país.

As práticas de AU possibilitam o cultivo de alimentos, como forma de sobrevivência frente às dificuldades impostas pelas condições da vida urbana e como expressão do cerne de suas histórias de vida, o cuidado com a terra. Como nos mostra Oliveira et al (2019), os saberes trazidos do campo em associação com a descoberta de um novo estilo de vida e a carência por espaços “próprios” para o cultivo de alimentos dão margem ao uso e apropriação de técnicas, objetos e espaços alternativos destinados à prática da AU. Além disso, os momentos divididos nessas práticas também oportunizam a discussão dos problemas e potencialidade da comunidade, a



reflexão sobre a vida coletiva e mesmo a mobilização social e motivação para participação em espaços de controle social e decisões de políticas públicas.

A experiência de divulgação científica e práticas agroecológicas mostra como as hortas urbanas, resultado de atividades do curso, deram vazão a uma série de ações relacionadas às vivências e origens desses atores sociais da comunidade.

A Cabana do Pai Tomás é um aglomerado de intensa urbanização e nos últimos anos foi palco de ações de reorganização de seus espaços pelo poder público. Os moradores com frequência se referem à importância dos espaços de sociabilização e de ações políticas entre eles, remontando a um passado recente, que deu origem ao local, que foi marcado pela luta coletiva pela terra. Vê-se que a importância de vivências benéficas e continuadas entre os atores sociais e o meio ambiente, como maneira de alicerçar participação e escolhas mais consistentes nas questões socioambientais, foi a agitação necessária para que, ao final do curso, os participantes anunciassem a vontade de não parar as atividades de agroecologia e fundaram, a partir de então o CAAC, Coletivo de Agroecologia do Aglomerado Cabana.

A partir da experiência na Cabana, fica claro a possibilidade da salvaguarda de saberes de dimensões socioambientais, históricos e culturais. As práticas agrícolas frente a crescente urbanização dos modos de vida e a Cabana do Pai Tomás e suas hortas e vivências em AU, mostram que esses espaços são refúgios da agrobiodiversidade e de práticas e saberes populares. A AU não é apenas um resquício do rural no urbano, mas uma prática ressignificada em conhecimentos, significados e materialidades, que passam a ser inerentes ao híbrido tecido urbano e seus modos de vida (CARNEIRO, 1998).

A relevância dessa experiência entre a comunidade da Cabana e o CEFET-MG pode ser também entendida com a premiação do curso como 7º colocado no Prêmio Cidadania Metropolitana, escolhido entre 149 iniciativas, pela Agência de Desenvolvimento Metropolitana do Governo do Estado de Minas Gerais em 2017 e também premiado no edital Cê Fraga!, dos gabinetes das vereadoras Cida Falabella e da ex-vereadora Áurea Carolina, de Belo Horizonte, em 2018.

Conclusões

A concretude de muitas experiências de AU se dá em quintais e espaços comunitários, que, segundo Almada e Souza (2017), são amostras representativas de experimentação, trocas e processos coevolutivos, constituídos de espécies de plantas e animais nativos e aquelas trazidas das mais diversas partes do mundo durante os processos de migração e colonização. As práticas agrícolas integram uma multiplicidade de reivindicações referentes à apropriação dos espaços públicos, processos de gentrificação de bairros, segregação de classes e etnias, aspirações por coesão social e cidadanias participativas.



Na Cabana, entendemos que as experiências de AU e Divulgação Científica se convergem em um desígnio de atuar sobre uma realidade social conjuntamente. As hortas são possibilidades e anseio por um novo paradigma de viver na cidade e existir no meio urbano.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à comunidade do Aglomerado Cabana do Pai Tomás e todos os participantes do CAAC. Agradecemos à FAPEMIG, agência de fomento que proporcionou financeiramente as atividades do Curso e ao CEFET-MG pela disponibilização de logística de transporte e materiais audiovisuais para as atividades. À Fundação CEFET-Minas pelo apoio na alimentação dos participantes durante o curso. E por fim aos parceiros do curso que disponibilizaram tempo e troca de conhecimento: Grupo de Apoio a criança e Adolescente do Cabana e região, Horta Comunitária Frutos da União, ASMAC – Associação de Moradores do Aglomerado da Cabana, Paroquia Cristo Luz dos Povos, AMAU - Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, UEMG – Unidade Ibirité – Coord. Curso de Ciências Biológicas – Emmanuel Duarte Almada, Grupo Aroeira – Extensão UFMG, Campanha Nacional de Combate aos Agrotóxicos, Coletivo Nossos Quintais, Gerasol - Energia Solar para Todos e Escola Estadual Aarão Reis.

Referências bibliográficas

ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. Quintais como patrimônio biocultural. In: ALMADA, E. D.; SOUZA, M.O. **Quintais – Memória, resistência e patrimônio biocultural**. Belo Horizonte, Editora UEMG, 2017

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 6, n. 2, p. 53-75, 1998.

OLIVEIRA, L.; ALVES, C, G; PAULA, B, D. Agricultura urbana e migrações: processos de resistência e interculturalidade. **Revista UFMG**. Belo Horizonte, v. 25, n. 1 e 2, p. 198-223, jan./dez. 2018

ZAAR, M-H. Agricultura Urbana: Algunas reflexiones sobre su origen e importancia actual. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. XVI, n. 944, 2011.